

Tema: Sector Vitivinícola		Área: 48316 mm2	Âmbito: Nacional	Tiragem: 62042
Título: O premiado vinhas velhas			Temática: Generalista	GRP: 3.3
2007/03/11	DIARIO DE NOTICIAS - NOTICIAS MAGAZINE	Pág.71	Periodicidade: Semanal	Inv.: 3990.00

vinhos



↓
Por exemplo

Este saca-rolhas especial, de que já lhe tenho falado, tira sem hesitações as rolhas muito velhas que correm o risco de se esfarelar. Útil e moderno, não deixa que os seus créditos fiquem por mãos alheias. Procure-o na Bagatela, na Avenida 25 de Abril, em Cascais, ao preço de 22 euros.



Das rolhas às garrafas

QUINTA DO CRASTO

O PREMIADO VINHAS VELHAS

O vinho produzido na Quinta do Crasto recebeu uma distinção da revista norte-americana *Wine & Spirits*. Desta vez, a Quinta do Crasto foi eleita como uma das cem melhores produtoras de vinho do mundo.

Poucas das quintas portuguesas terão tantas distinções como esta de que vos falo hoje. Desde logo pela sua antiguidade, uma vez que os donos têm registos que datam de 1615, quando ainda o reino de Portugal estava unido ao da Espanha, através de uma união real, visto o rei ser o mesmo. No entanto, e para nossa boa fortuna, foram sempre dois reinos separados e, por isso, na altura do 1.º de Dezembro de 1640 foi mais fácil separá-los. Ora, já se fazia muito vinho nesta região do Douro nessa altura, embora não como o do Porto que conhecemos hoje. O vinho deveria todo ele ser diferente e certamente não era tão bom como o que a Quinta do Crasto faz hoje em dia, que é apreciado em todo o mundo. Refiro-me, concretamente, ao Reserva, Vinhas Velhas, Douro Tinto 2004, Denominação de Origem Controlada.

Recebeu uma distinção genérica da revista *Wine & Spirits*, americana, muito influente no universo dos vinhos e crucial junto do mercado dos Estados Unidos, onde uma menção sua faz com que o vinho se esgote na mesma quinzena. Desta vez, a Quinta do Crasto foi eleita por aquela revista

norte-americana como uma das cem melhores produtoras de vinho do mundo. De realçar que é o segundo ano consecutivo que a Quinta do Crasto aparece neste Top 100 da *Wine & Spirits*. Uma das características mais interessantes deste vinho é a de que, sendo feito com uvas de vinhas velhas, as castas estão todas misturadas. Estamos a falar de vinhas algumas com cem anos ou mais. Basta verificar que o Maria Teresa vem de uma vinha plantada há cerca de 86 anos, para verificarmos que estas outras vinhas já lá estavam. Depois de feito, o vinho foi para estagiar em barricas de carvalho francês, onde estará durante uns dezoito meses. No nariz, tem aromas complexos de fruta bem integrada com a madeira e mostrando notas de especiarias, que o tornam muito agradável ao paladar. Na boca mostra-se intenso e profundo, bem equilibrado pela firme estrutura de taninos, com um longo e persistente final. Tem 14,5º Alc., pelo que deve ser observada muita moderação no seu consumo.

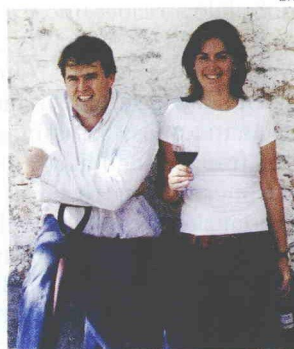
Ideal para acompanhar pratos de carne, de caça de pélo, queijos de ovelha, de pasta mole, entre outras iguarias que queira experimentar.

Todas as boas garrafeiras têm este vinho à disposição dos clientes mais exigentes, nomeada-



mente na Garrafeira de Campo de Ourique, na Rua Tomás da Anunciação 29A, em Lisboa, ou na Garrafeira do Augusto Leite, na Foz, ou ainda na Vinho & Coisas, em Matosinhos, pelo preço de 40 euros cada garrafa. «

Vasco d'Avillez
ENÓFILO



DONOS E AUTORES
A CHAVE DO SUCESSO

É muito importante o papel dos enólogos hoje em dia. No entanto, todos eles sabem que o sucesso advém de um trabalho de equipa, feito em conjunto, portanto, e que leva a que todos os sectores ligados à produção sintam em conjunto que vale a pena trabalharem assim pois o resultado compensa. A Susana Esteban e o Dominic Morris são os autores deste vinho e, quanto a nós, estão de parabéns. No entanto, achamos que são os donos da quinta que têm a responsabilidade de tudo e, por isso, são eles que devem receber o prémio referido acima. «